



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	GEOLOGIA E PETROGRAFIA DE FRAGMENTOS METAMORFIZADOS NOS MÁRMORES MATARAZZO, SUDESTE DO CINTURÃO DOM FELICIANO, RIO GRANDE DO SUL
Autor	FILIPPE PADILHA RODRIGUES
Orientador	EDINEI KOESTER

**GEOLOGIA E PETROGRAFIA DE FRAGMENTOS METAMORFIZADOS NOS MÁRMORES MATARAZZO,
SUDESTE DO CINTURÃO DOM FELICIANO, RIO GRANDE DO SUL**

Rodrigues, F.P.¹; Koester, E.¹

¹Departamento de Geologia - Instituto de Geociências, UFRGS-

No Domínio Geofísico Sudeste do Cinturão Dom Feliciano, extremo sul do Brasil, afloram os denominados Mármores Matarazzo, inseridos no Complexo Arroio Grande (CAG). Esse complexo está posicionado no limite entre os terrenos Jaguarão e Pelotas, os quais podem ser vinculados, respectivamente, à extensão brasileira dos terrenos Punta del Este e Cuchilla Dionisio, do Uruguai. O CAG compreende uma associação de rochas metaultramáficas, metamáficas e metassedimentares, com idades entre 750 e 650 Ma. Nesse contexto, os mármores ocorrem na forma de lentes alinhadas a NW-SE, com 300 a 700 m de extensão por 100 a 200 m de largura. Suas melhores exposições estão em duas pedreiras, denominadas de Matarazzo e Brasileira, onde são observadas complexas interações entre mármores calcíticos puros, intrusões ácidas e básicas, além de fragmentos centimétricos a métricos de rochas metamáficas, objetos-alvo desse estudo. Nessa etapa do trabalho foram realizadas, além de saídas a campo com descrição e registro por meio de fotos e croquis de detalhe, descrições petrográficas de lâminas delgadas que confirmam a ocorrência de uma variedade de rochas ígneas e metamórficas cuja paragênese sugere protólitos de composições variadas e formada em—fácies xisto verde inferior a anfibolito superior. São elas i) Diques metabásicos que se apresentam tanto com contatos retos quanto anastomosados, podendo ou não possuir bordas de reação com os mármores encaixantes; ii) Fragmentos de anfibolitos onde ocorrem bolsões de composição quartzo-sienítica a quartzo-diorítica, interpretados como leucossomas relacionados à fusão parcial dos anfibolitos, ocorrendo de forma localizada como *melt in situ*, ou em quantidade suficiente para gerar migração (*melt in source*), onde podem ser observadas acumulações e pequenas intrusões (cm) no mármore encaixante; iii) Fragmentos de anfibolitos de granulação fina, fortemente foliados, podendo apresentar tanto contatos retos, quanto difusos com bordas de reação com o mármore encaixante; iv) Rochas meta-calcissilicáticas, com foliação incipiente e bordas de reação com o mármore; v) Ocorrências restritas centimétricas de gnaisses e xistos também são observadas, intercaladas com os mármores; vi) Diques máficos, indeformados, tardios, sem a presença de borda de reação. As texturas metamórficas mais comuns são granoblástica, lepidoblástica e nematoblástica, e granoblástica decussada. Texturas ígneas são restritas aos bolsões quartzo sieníticos ou quartzo dioríticos, e aos diques máficos tardios. Essas relações de campo indicam que os Mármores Matarazzo registram interações complexas entre rochas carbonáticas e corpos intrusivos. Estas rochas representam parte da história geológica da região sudeste do Cinturão Dom Feliciano, onde fragmentos de um assoalho oceânico pretérito foram tectonicamente incorporados a crosta continental durante o fechamento do paleo-oceano Adamastor.

Comentado [A1]: